



# **Práticas sexuais relacionadas à transmissão do HIV**

Ivo Brito  
Ana Roberta Pati Pascom  
Dulce Aurelia de Souza Ferraz  
Marcela Rocha de Arruda



## Introdução

No Brasil, as estratégias de prevenção têm como orientação o incentivo ao sexo seguro, isto é, a adoção de medidas relacionadas à promoção do uso do preservativo em todas as relações sexuais e à disponibilização do acesso ao diagnóstico acompanhado do aconselhamento pré e pós-teste. Além disso, o entendimento é de que compete ao Estado tornar acessíveis as informações, os insumos e os serviços necessários para que a população tome decisões informadas e seguras acerca de sua vida sexual. Essas medidas encontram-se diametralmente opostas às ações que se baseiam no incentivo à abstinência e à postergação do início da vida sexual, por entender-se que tais referências não se coadunam com a realidade nacional e ferem os direitos sexuais e reprodutivos das pessoas.

Mudanças de comportamento importantes têm-se observado ao longo dos anos, sendo registrada tendência de início mais precoce da vida sexual entre jovens. Parte significativa da população refere ter tido sua primeira relação sexual antes dos 15 anos e, em algumas regiões do país, observa-se entre mulheres jovens início mais precoce (PASCUM; SZWARCOWALD, 2010; PAIVA et al., 2008). Há autores que consideram as mudanças geracionais em relação aos contextos sociais, psicológicos e culturais ligados à iniciação sexual como fator preditivo para a adoção de posições favoráveis a práticas sexuais saudáveis na vida adulta (BOZON, 1993).

Nesse contexto, o início da atividade sexual nas gerações atuais tem sido cada vez mais acompanhado do uso do preservativo na primeira relação sexual. Essa tendência, por sua vez, é acompanhada por um maior número de parceiros sexuais eventuais ou casuais, que pode estar a indicar mudanças geracionais relacionadas à cultura sexual juvenil. Observa-se que o aumento no número de parcerias eventuais é também acompanhado do aumento do uso do preservativo, enquanto, na população em geral, a tendência foi de queda relativa do uso do preservativo na última relação sexual (BRASIL, 2006).

Apresenta-se a seguir uma análise dos principais indicadores utilizados para monitorar as práticas sexuais relacionadas à infecção pelo HIV na população brasileira de 15 a 64 anos.

## Análise descritiva

Em termos dos indicadores de prática sexual, em torno de 90% da população brasileira de 15 a 64 anos declararam ter tido relações sexuais alguma vez na vida; 77,3% haviam tido pelo menos uma relação sexual nos últimos 12 meses e, dessa parcela, 26,8% tiveram a primeira relação sexual antes dos 15 anos (Tabela 4.1). Em termos das múltiplas parcerias, 64% dos indivíduos sexualmente ativos tiveram mais de um parceiro na vida e 25,3% mais de 10 parceiros na vida. Quase 8% dos indivíduos sexualmente ativos reportaram ter tido relação sexual com pessoa do mesmo sexo alguma vez na vida.

Com respeito às múltiplas parcerias nos últimos 12 meses, ainda de acordo com a Tabela 4.1, quase 9% dos indivíduos sexualmente ativos nos últimos 12 meses declararam ter tido mais do que cinco parceiros eventuais nesse período. Aproximadamente 87% dos indivíduos sexualmente ativos nos últimos 12 meses haviam tido relações sexuais com parceiros fixos e 27,9% declararam relações sexuais com parceiros casuais. Três por cento declararam ter tido relação sexual com pelo menos um parceiro que conheceu pela internet.

**Tabela 4.1** Percentual (%) de indivíduos com idade entre 15 e 64 anos, segundo indicadores de práticas sexuais relacionadas à transmissão da infecção pelo HIV. Brasil, 2008.

Grupo populacional	Práticas sexuais	N	%
População total	Na vida	7983	90,4
	Nos últimos 12 meses	7894	77,3
População sexualmente ativa na vida	Relações sexuais antes dos 15 anos	7219	26,8
	Mais de um parceiro na vida	7085	64,0
	Mais de 10 parceiros na vida	7085	25,3
	Relação sexual com pessoa do mesmo sexo na vida	7072	7,6
População sexualmente ativa nos últimos 12 meses	Mais de cinco parceiros casuais nos últimos 12 meses	5975	8,8
	Relação com parceiros fixos nos últimos 12 meses	6019	86,5
	Relação com parceiros casuais nos últimos 12 meses	5975	27,9
	Relação com pessoas que conheceu pela internet nos últimos 12 meses	6066	3,0

Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.

A análise dos indicadores de práticas sexuais por sexo está apresentada na Tabela 4.2. Enquanto 81% dos homens eram sexualmente ativos nos últimos 12 meses, a proporção correspondente entre as mulheres foi de 73,7%. O início da atividade sexual antes dos 15 anos de idade foi relatado por 36,9% dos homens e 17% das mulheres. O relato de relação sexual com indivíduo do mesmo sexo também foi mais frequente entre os homens (10%) do que entre as mulheres (5,2%).

Múltiplas parcerias foram relatadas com maior frequência por indivíduos sexualmente ativos do sexo masculino. Enquanto em torno de 75% dos homens relataram ter tido mais de um parceiro na vida e 40,1% mais de 10 parceiros na vida, as proporções correspondentes entre as mulheres foram de 53,4% e 10,9%, respectivamente. Adicionalmente, 13,2% dos homens e 4,1% das mulheres declararam ter tido mais de cinco parceiros casuais nos 12 meses anteriores à pesquisa (Tabela 4.2).

A proporção dos que declararam ter tido relação sexual com parceiro fixo nos últimos 12 meses foi de aproximadamente 84% entre os homens e de 89% entre as mulheres. Por outro lado, enquanto quase 37% dos homens declararam ter tido parceiros sexuais casuais, a proporção correspondente entre as mulheres foi de 18,5%. Proporcionalmente, mais homens declararam ter conhecido parceiros sexuais pela internet (4,3%) do que as mulheres (1,6%) (Tabela 4.2).

**Tabela 4.2** Percentual (%) de indivíduos com idade entre 15 e 64 anos, segundo indicadores de práticas sexuais relacionadas à transmissão da infecção pelo HIV, por sexo. Brasil, 2008.

Grupo populacional	Práticas sexuais	Homens	Mulheres	Total	p-valor
População total	Na vida	91,1	89,8	90,4	0,222
	Nos últimos 12 meses	81,0	73,7	77,3	<0,001
População sexualmente ativa na vida	Relações sexuais antes dos 15 anos	36,9	17,0	26,8	<0,001
	Mais de um parceiro na vida	74,9	53,4	64,0	<0,001
	Mais de 10 parceiros na vida	40,1	10,9	25,3	<0,001
	Relação sexual com pessoa do mesmo sexo na vida	10,0	5,2	7,6	<0,001
População sexualmente ativa nos últimos 12 meses	Mais de cinco parceiros casuais nos últimos 12 meses	13,2	4,1	8,8	<0,001
	Relação com parceiros fixos nos últimos 12 meses	84,2	89,0	86,5	<0,001
	Relação com parceiros casuais nos últimos 12 meses	36,8	18,5	27,9	<0,001
	Relação com pessoas que conheceu pela internet nos últimos 12 meses	4,3	1,6	3,0	<0,001

Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.

Na Tabela 4.3 estão apresentados os indicadores de práticas sexuais por faixa etária. A atividade sexual na vida foi relatada por 77,6% dos jovens de 15 a 24 anos e por em torno de 96% dos indivíduos nas outras faixas etárias. As maiores proporções de indivíduos com atividade sexual, nos últimos 12 meses, foram observadas entre aqueles com idade entre 25 e 34 anos (88,1%) e entre 35 e 49 anos (84,9%). Por outro lado, em torno de 35% da população entre 15 e 24 anos teve sua primeira relação sexual antes dos 15 anos, sendo a proporção correspondente de 20,5% entre os mais velhos.

No que diz respeito à relação sexual com indivíduo do mesmo sexo, essa prática é mais frequente entre os jovens de 15 e 24 anos, sendo referida por 8,7% destes, enquanto que a proporção correspondente entre aqueles com idade entre 35 e 49 anos é de 8,1% (Tabela 4.3).

Em termos do número de parceiros, ainda de acordo com a Tabela 4.3, a proporção de indivíduos com múltiplas parcerias na vida é mais frequente entre os indivíduos de 24 a 35 anos (71,4%), enquanto a maior frequência de múltiplas parcerias no último ano é observada entre os jovens de 15 a 24 anos (14,6%). É também mais frequente entre os jovens a proporção daqueles que tiveram parceiros casuais nos últimos 12 meses (43,5%) e que tiveram relação sexual com pessoas que conheceram pela internet (6,5%); as proporções correspondentes entre os mais velhos foram de 15,8% e 0,3%, respectivamente.

**Tabela 4.3** Percentual (%) de indivíduos com idade entre 15 e 64 anos, segundo indicadores de práticas sexuais relacionadas à transmissão da infecção pelo HIV, por faixa etária. Brasil, 2008.

Grupo populacional	Práticas sexuais	15-24	25-34	35-49	50-64	Total	p-valor
População total	Na vida	77,6	96,2	96,7	95,2	90,4	<0,001
	Nos últimos 12 meses	67,2	88,1	84,9	66,3	77,3	<0,001
População sexualmente ativa na vida	Relações sexuais antes dos 15 anos	35,4	28,0	21,8	20,5	26,8	<0,001
	Mais de um parceiro na vida	65,8	71,4	61,9	53,2	64,0	<0,001
	Mais de 10 parceiros na vida	21,9	28,5	27,3	21,5	25,3	<0,001
	Relação sexual com pessoa do mesmo sexo na vida	8,7	7,0	8,1	5,6	7,6	0,044
População sexualmente ativa nos últimos 12 meses	Mais de cinco parceiros casuais nos últimos 12 meses	14,6	8,0	6,5	4,2	8,8	<0,001
	Relação com parceiros fixos nos últimos 12 meses	83,2	89,7	87,1	85,0	86,5	<0,001
	Relação com parceiros casuais nos últimos 12 meses	43,5	27,2	20,6	15,8	27,9	<0,001
	Relação com pessoas que conheceu pela internet	6,5	2,8	1,2	0,3	3,0	<0,001

Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.

A Tabela 4.4 apresenta os indicadores de práticas sexuais por grau de escolaridade. Em termos da atividade sexual, enquanto a atividade sexual na vida é mais frequente entre indivíduos de 15 a 64 anos com o nível de instrução primário incompleto (94,8%), a atividade sexual no ano anterior à pesquisa foi maior entre aqueles com o nível fundamental completo (81,4%). O início da atividade sexual antes dos 15 anos de idade foi relatado por quase 30% dos indivíduos com até o nível fundamental incompleto e por 23% daqueles com o fundamental completo.

Quanto ao número de parceiros na vida, quase 70% dos indivíduos sexualmente ativos com o fundamental completo relataram ter tido mais de um parceiro na vida e 29,7% relataram ter tido mais do que 10 parceiros na vida. As proporções correspondentes entre os indivíduos com o primário incompleto foram de 56,6% e 20,7%, respectivamente (Tabela 4.4).

A Tabela 4.4 mostra também que 90% dos indivíduos com fundamental completo declararam ter tido pelo menos uma relação sexual com parceiros fixos nos 12 meses anteriores à pesquisa e 29,8% com parceiros casuais, proporções essas maiores do que as observadas entre os indivíduos com menor grau de escolaridade.

**Tabela 4.4** Percentual (%) de indivíduos com idade entre 15 e 64 anos, segundo indicadores de práticas sexuais relacionadas à transmissão da infecção pelo HIV, por grau de escolaridade. Brasil, 2008.

Grupo populacional	Práticas sexuais	Prim. incompl.	Prim. compl., fund. incompl.	Fund. compl.	Total	p-valor
População total	Na vida	94,8	89,0	90,1	90,4	<0,001
	Nos últimos 12 meses	69,3	76,3	81,4	77,3	<0,001
População sexualmente ativa na vida	Relações sexuais antes dos 15 anos	28,8	29,8	23,1	26,8	<0,001
	Mais de um parceiro na vida	56,6	60,9	69,8	64,0	<0,001
	Mais de 10 parceiros na vida	20,7	22,5	29,7	25,3	<0,001
	Relação sexual com pessoa do mesmo sexo na vida	8,9	6,7	7,9	7,6	0,136
População sexualmente ativa nos últimos 12 meses	Mais de cinco parceiros casuais nos últimos 12 meses	9,1	7,8	9,5	8,8	0,255
	Relação com parceiros fixos nos últimos 12 meses	83,3	83,7	90,0	86,5	<0,001
	Relação com parceiros casuais nos últimos 12 meses	23,6	27,4	29,8	27,9	0,012
	Relação com pessoas que conheceu pela internet	0,0	1,7	5,1	3,0	<0,001

Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.

No que concerne à análise dos indicadores de práticas sexuais por raça/cor, nota-se que quase 80% dos indivíduos brancos declararam ter tido relações sexuais nos 12 meses anteriores à pesquisa; a mesma proporção entre os pretos e pardos foi em torno de 76%. O início da atividade sexual antes dos 15 anos de idade foi relatado por 30,3% dos indivíduos da raça/cor preta e 23,6% dos de raça/cor branca (Tabela 4.5).

A proporção de indivíduos da raça/cor preta que relataram ter tido mais de cinco parceiros eventuais nos últimos 12 meses foi de 14,1%, proporção essa quase duas vezes maior do que a observada entre os indivíduos da raça/cor branca, de 7,4% (Tabela 4.5). Indivíduos pretos relataram também relações sexuais com parceiros casuais (33%) em maior proporção do que os brancos (24,5%).

Aproximadamente 10% dos indivíduos sexualmente ativos entre 15 a 64 anos da raça/cor preta, 8% dos pardos e 6% dos brancos declararam ter tido relação sexual com indivíduos do mesmo sexo na vida (Tabela 4.5).

**Tabela 4.5** Percentual (%) de indivíduos com idade entre 15 e 64 anos, segundo indicadores de práticas sexuais relacionadas à transmissão da infecção pelo HIV, por raça/cor. Brasil, 2008.

Grupo populacional	Práticas sexuais	Branca	Preta	Parda	Outras	Total	p-valor
População total	Na vida	91,6	89,6	89,4	94,3	90,4	0,098
	Nos últimos 12 meses	79,2	76,6	75,5	81,5	77,2	0,030
População sexualmente ativa na vida	Relações sexuais antes dos 15 anos	23,6	30,3	28,3	31,6	26,8	0,002
	Mais de um parceiro na vida	62,8	67,6	64,2	64,4	64,1	0,213
	Mais de 10 parceiros na vida	25,0	29,8	24,5	25,4	25,3	0,063
	Relação sexual com pessoa do mesmo sexo na vida	6,3	10,2	8,0	4,7	7,6	0,006
População sexualmente ativa nos últimos 12 meses	Mais de cinco parceiros casuais nos últimos 12 meses	7,4	14,1	8,8	8,0	8,9	<0,001
	Relação com parceiros fixos nos últimos 12 meses	87,1	86,7	86,3	82,4	86,6	0,598
	Relação com parceiros casuais nos últimos 12 meses	24,5	33,0	29,5	29,6	27,9	0,001
	Relação com pessoas que conheceu pela internet	3,0	3,5	2,9	2,2	3,0	0,888

Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.

Quase 98% dos indivíduos de 15 a 64 anos que viviam com companheiro relataram atividade sexual na vida e 89,2% declararam ter tido relação sexual nos últimos 12 meses. As proporções correspondentes entre aqueles que não viviam com companheiro foram de 80,9% e 61,5%, respectivamente (Tabela 4.6).

No que diz respeito à relação com pessoa do mesmo sexo na vida, a proporção observada entre os indivíduos que não viviam com companheiros foi de quase 10% e de 6,2% entre aqueles que viviam com companheiros (Tabela 4.6).

Na Tabela 4.6, observa-se que quase 71% dos indivíduos sexualmente ativos de 15 a 64 anos que viviam sem companheiros declararam ter tido mais de um parceiro sexual na vida e 28% mais de 10 parceiros sexuais na vida, sendo as proporções correspondentes entre aqueles que viviam com companheiro de 59,9% e 23,5%, respectivamente. A proporção de indivíduos que não viviam com companheiro e que declararam ter tido mais de cinco parceiros casuais nos 12 meses anteriores à pesquisa (17,1%) foi quase quatro vezes maior do que a observada entre aqueles que viviam com companheiros (4,4%).

Enquanto aproximadamente 91% dos indivíduos que viviam com companheiro declararam ter tido pelo menos um parceiro sexual fixo nos 12 meses anteriores à pesquisa, 50,7% dos que não viviam com companheiro declararam ter tido parceiros casuais e 6,7% ter tido parceiros sexuais que conheceram pela internet (Tabela 4.6).



**Tabela 4.6** Percentual (%) de indivíduos com idade entre 15 e 64 anos, segundo indicadores de práticas sexuais relacionadas à transmissão da infecção pelo HIV, por estado conjugal. Brasil, 2008.

Grupo populacional	Práticas sexuais	Vive com companheiro		Total	p-valor
		Não	Sim		
População total	Na vida	80,9	97,6	90,4	<0,001
	Nos últimos 12 meses	61,5	89,2	77,3	<0,001
População sexualmente ativa na vida	Relações sexuais antes dos 15 anos	27,6	26,3	26,8	0,296
	Mais de um parceiro na vida	70,5	59,9	64,0	<0,001
	Mais de 10 parceiros na vida	28,0	23,5	25,3	0,001
	Relação sexual com pessoa do mesmo sexo na vida	9,8	6,2	7,6	<0,001
População sexualmente ativa nos últimos 12 meses	Mais de cinco parceiros casuais nos últimos 12 meses	17,1	4,4	8,8	<0,001
	Relação com parceiros fixos nos últimos 12 meses	78,3	90,8	86,5	<0,001
	Relação com parceiros casuais nos últimos 12 meses	50,7	16,1	27,9	<0,001
	Relação com pessoas que conheceu pela internet nos últimos 12 meses	6,7	1,0	3,0	<0,001

Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.

A Tabela 4.7 apresenta os indicadores de práticas sexuais por classe econômica. Quase 83% dos indivíduos pertencentes às classes econômicas A/B haviam tido pelo menos uma relação sexual nos 12 meses anteriores à pesquisa, sendo essa proporção de 71,8% dentre aqueles das classes D/E.

Em torno de 67% dos indivíduos das classes A/B relataram ter tido mais de um parceiro na vida e 33,5% mais de 10 parceiros na vida; as proporções correspondentes entre indivíduos das classes D/E foram de 60,3% e 22,4%, respectivamente (Tabela 4.7).

Ainda de acordo com a Tabela 4.7, observa-se maior proporção de indivíduos das classes A/B que declararam ter tido pelo menos um parceiro fixo nos 12 meses anteriores à pesquisa (90,4%) e também que declararam ter tido parceiros sexuais que conheceram pela internet (6%).

**Tabela 4.7** Percentual (%) de indivíduos com idade entre 15 e 64 anos, segundo indicadores de práticas sexuais relacionadas à transmissão da infecção pelo HIV, por classe econômica. Brasil, 2008.

Grupo populacional	Práticas sexuais	Classes A/B	Classe C	Classes D/E	Total	p-valor
População total	Na vida	91,0	89,9	90,8	90,4	0,589
	Nos últimos 12 meses	82,9	79,2	71,8	77,4	<0,001
População sexualmente ativa na vida	Relações sexuais antes dos 15 anos	25,8	26,5	27,8	26,8	0,508
	Mais de um parceiro na vida	67,4	65,3	60,3	64,0	<0,001
	Mais de 10 parceiros na vida	33,5	24,3	22,4	25,3	<0,001
	Relação sexual com pessoa do mesmo sexo na vida	7,8	7,1	8,1	7,6	0,561
População sexualmente ativa nos últimos 12 meses	Mais de cinco parceiros casuais nos últimos 12 meses	9,1	8,5	8,7	8,7	0,903
	Relação com parceiros fixos nos últimos 12 meses	90,4	87,7	82,0	86,4	<0,001
	Relação com parceiros casuais nos últimos 12 meses	26,9	28,4	27,4	27,8	0,685
	Relação com pessoas que conheceu pela internet	6,0	3,1	0,8	3,0	<0,001

Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.

De acordo com a Tabela 4.8, que apresenta análise das práticas sexuais relacionadas ao HIV por região de residência, nota-se que indivíduos residentes nas Regiões Sul e Centro-Oeste declararam maior atividade sexual do que aqueles residentes em outras regiões. Enquanto quase 93% dos indivíduos residentes no Sul e Centro-Oeste declararam ter tido relações sexuais alguma vez na vida, a proporção correspondente nas Regiões Nordeste e Sudeste não alcança 90%.

No que diz respeito às múltiplas parcerias, aproximadamente 71% dos indivíduos residentes na Região Norte declararam ter tido mais de um parceiro sexual na vida e 27,6% mais de 10 parceiros na vida. As proporções correspondentes entre os indivíduos residentes no Nordeste foram de 61,5% e 22,5%, respectivamente.

Não foram encontradas diferenças significativas por região de residência para os outros indicadores de práticas sexuais.

**Tabela 4.8** Percentual (%) de indivíduos com idade entre 15 e 64 anos, segundo indicadores de práticas sexuais relacionadas à transmissão da infecção pelo HIV, por região de residência. Brasil, 2008.

Grupo populacional	Práticas sexuais	N	NE	SE	S	CO	Total	p-valor
População total	Na vida	93,6	89,4	89,4	92,8	92,8	90,4	0,008
	Nos últimos 12 meses	79,0	74,0	76,5	82,8	81,1	77,3	<0,001
População sexualmente ativa na vida	Relações sexuais antes dos 15 anos	30,6	27,7	26,1	24,1	29,6	26,8	0,071
	Mais de um parceiro na vida	70,9	61,5	63,9	65,3	63,4	64,0	0,009
	Mais de 10 parceiros na vida	27,6	22,5	26,1	25,2	27,7	25,3	0,047
	Relação sexual com pessoa do mesmo sexo na vida	7,0	7,2	8,4	6,8	5,6	7,6	0,227
População sexualmente ativa nos últimos 12 meses	Mais de cinco parceiros casuais nos últimos 12 meses	7,4	9,8	8,4	8,3	9,6	8,8	0,521
	Relação com parceiros fixos nos últimos 12 meses	86,6	86,0	86,6	87,2	85,7	86,5	0,944
	Relação com parceiros casuais nos últimos 12 meses	30,2	28,2	28,2	26,1	26,9	27,9	0,658
	Relação com pessoas que conheceu pela internet	2,6	2,1	3,4	2,9	3,5	3,0	0,327

Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.

A análise dos indicadores de práticas sexuais por situação urbana/rural está apresentada na Tabela 4.9. Múltiplas parcerias são mais frequentes entre indivíduos residentes em áreas urbanas quando comparados àqueles residentes em áreas rurais. Quase 65% daqueles residentes em áreas urbanas declararam ter tido mais do que um parceiro na vida e 26,2% mais de 10 parceiros sexuais na vida, sendo 59,4% e 20,5%, respectivamente, entre aqueles residentes em áreas rurais.

A proporção de indivíduos que declararam ter tido relação sexual com parceiro do mesmo sexo na vida foi maior entre os aqueles residentes em áreas urbanas (7,9%) do que entre aqueles residentes na zona rural (5,9%) (Tabela 4.9).

Ainda de acordo com a Tabela 4.9, 28,8% dos indivíduos residentes nas áreas urbanas entre 15 e 64 anos declararam ter tido parceiros casuais nos últimos 12 meses e 3,4% declararam ter tido relação sexual com parceiro que conheceram pela internet. As proporções correspondentes entre aqueles residentes em áreas rurais foram 23,2% e 0,9%, respectivamente.

**Tabela 4.9** Percentual (%) de indivíduos com idade entre 15 e 64 anos, segundo indicadores de práticas sexuais relacionadas à transmissão da infecção pelo HIV, por situação urbana/rural. Brasil, 2008.

Grupo populacional	Práticas sexuais	Urbana	Rural	Total	p-valor
População total	Na vida	90,5	89,9	90,4	0,613
	Nos últimos 12 meses	77,5	76,0	77,3	0,321
População sexualmente ativa na vida	Relações sexuais antes dos 15 anos	27,2	24,9	26,8	0,128
	Mais de um parceiro na vida	64,9	59,4	64,0	0,001
	Mais de 10 parceiros na vida	26,2	20,5	25,3	<0,001
	Relação sexual com pessoa do mesmo sexo na vida	7,9	5,9	7,6	0,034
População sexualmente ativa nos últimos 12 meses	Mais de cinco parceiros casuais nos últimos 12 meses	9,2	6,9	8,8	0,052
	Relação com parceiros fixos nos últimos 12 meses	86,9	84,6	86,5	0,078
	Relação com parceiros casuais nos últimos 12 meses	28,8	23,2	27,9	0,001
	Relação com pessoas que conheceu pela internet nos últimos 12 meses	3,4	0,9	3,0	0,001

Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.

A Tabela 4.10 mostra os indicadores referentes ao uso de preservativo. Quase 61% da população brasileira sexualmente ativa de 15 a 24 anos declararam ter usado preservativo na primeira relação sexual. Já com respeito à última relação sexual, o uso de preservativo foi declarado por 35,1% dos indivíduos, percentual que atingiu 58,8% ao se considerar a última relação sexual com parceiro casual. Um quarto da população brasileira que teve relações sexuais nos 12 meses anteriores à pesquisa declarou uso regular de preservativos independentemente da parceria, sendo que 19,4% o usaram em todas as relações com parceiros fixos e 45,7% com parceiros casuais.

**Tabela 4.10** Percentual (%) de indivíduos com idade entre 15 e 64 anos segundo indicadores de uso de preservativos. Brasil, 2008.

Subgrupo populacional	Uso de preservativos	N	%
População sexualmente ativa na vida	Na primeira relação sexual (15-24 anos)	1892	60,9
População sexualmente ativa nos últimos 12 meses	Na última relação sexual	6034	35,1
População sexualmente ativa nos últimos 12 meses, que teve parceiro casual	Na última relação sexual com parceiro casual	1667	58,8
População sexualmente ativa nos últimos 12 meses	Em todas as relações sexuais dos últimos 12 meses com qualquer parceiro	6058	25,5
População sexualmente ativa nos últimos 12 meses, que teve parceiro fixo	Em todas as relações sexuais dos últimos 12 meses com parceiro fixo	5205	19,4
População sexualmente ativa nos últimos 12 meses, que teve parceiro casual	Em todas as relações sexuais dos últimos 12 meses com parceiro casual	1667	45,7

Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.

O uso de preservativo foi consistentemente maior entre os homens quando comparados às mulheres (Tabela 4.11). Enquanto quase 64% dos homens declararam uso de preservativos na primeira relação sexual, a proporção comparável entre as mulheres foi de 57,6%. A proporção de homens de 15 a 64 anos de idade que declararam ter usado preservativo na 2ª última relação sexual, entre os sexualmente ativos nos últimos 12 meses, foi de 40,2%, sendo que o mesmo percentual foi de 29,7% entre as mulheres. Essa proporção atingiu 65,1% e 45,5%, respectivamente, para o seu uso na última relação com parceiro casual.

A proporção de homens que declararam uso de preservativo em todas as relações sexuais dos últimos 12 meses com qualquer parceiro (28,3%) foi em torno de 26% maior do que entre as mulheres (22,5%). O uso regular do preservativo com parceiro casual entre os homens foi de 51% e entre as mulheres, de 34,6% (Tabela 4.11)

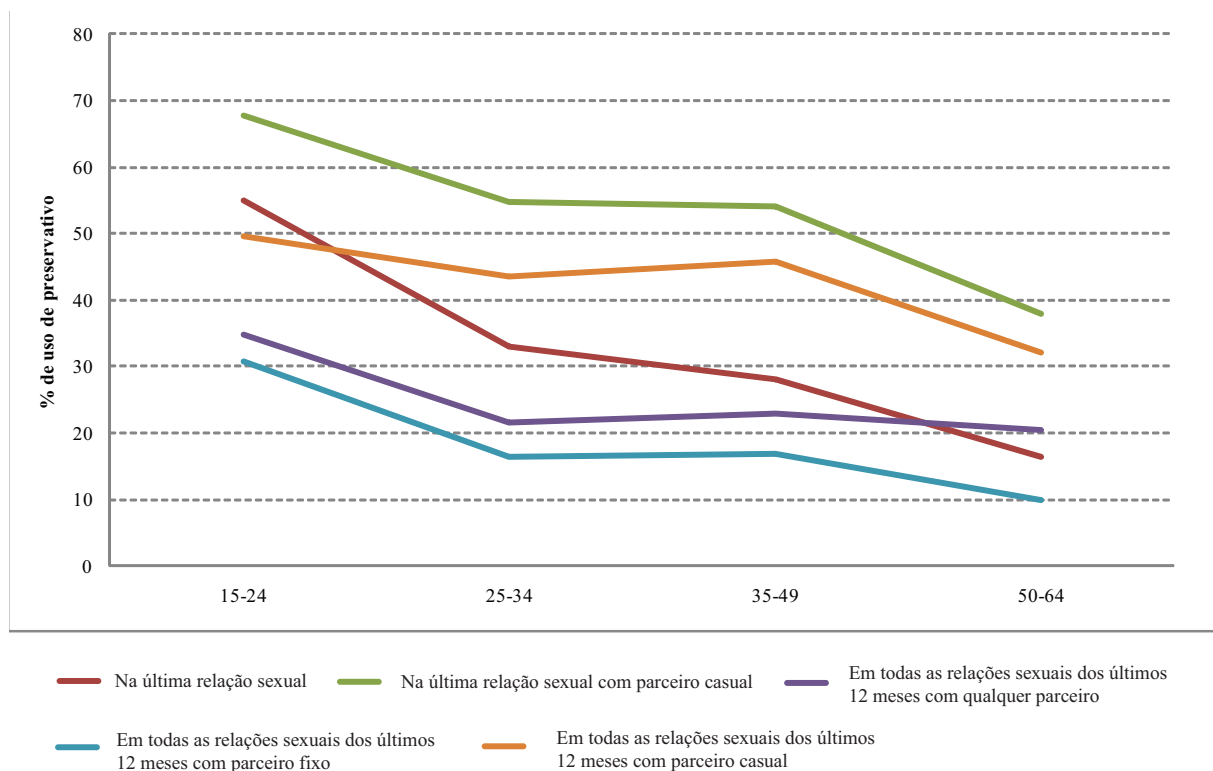
**Tabela 4.11** Percentual (%) de indivíduos com idade entre 15 e 64 anos, segundo indicadores de uso de preservativos por sexo. Brasil, 2008.

Subgrupo populacional	Uso de preservativos	H	M	Total	p-valor
População sexualmente ativa na vida	Na primeira relação sexual (15-24 anos)	63,8	57,6	60,9	0,037
População sexualmente ativa nos últimos 12 meses	Na última relação sexual	40,2	29,7	35,1	<0,001
População sexualmente ativa nos últimos 12 meses, que teve parceiro casual	Na última relação sexual com parceiro casual	65,1	45,5	58,8	<0,001
População sexualmente ativa nos últimos 12 meses	Em todas as relações sexuais dos últimos 12 meses com qualquer parceiro	28,3	22,5	25,5	<0,001
População sexualmente ativa nos últimos 12 meses, que teve parceiro fixo	Em todas as relações sexuais dos últimos 12 meses com parceiro fixo	21,5	17,3	19,4	0,003
População sexualmente ativa nos últimos 12 meses, que teve parceiro casual	Em todas as relações sexuais dos últimos 12 meses com parceiro casual	51,0	34,6	45,7	<0,001

Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.

A Tabela 4.12 mostra os indicadores de uso de preservativo por faixa etária. O uso de preservativo em todas as situações é maior entre os indivíduos mais jovens, com tendência de declínio do uso com o aumento da idade (Gráfico 1). O uso de preservativo na última relação sexual, independentemente da parceria, foi de 55% entre os indivíduos de 15 a 24 anos, atingindo quase 68% quando se considera o seu uso na última relação com parceiro casual. As proporções correspondentes entre os indivíduos de 50 a 64 anos foram de 16,4% e 38%, respectivamente.

**Gráfico 1** Percentual (%) de indivíduos com idade entre 15 e 64 anos segundo indicadores de uso de preservativos, por faixa etária. Brasil, 2008.



Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.

Quase 35% dos jovens de 15 a 24 anos declararam uso regular de preservativo independentemente da parceria, enquanto a proporção correspondente entre aqueles com idade entre 50 e 64 anos foi de 20,5%. As diferenças são ainda maiores quando é considerado o uso regular de preservativo com parceiro fixo, sendo este de 30,7% entre os jovens e de apenas 10% entre os mais velhos (Tabela 4.12).

**Tabela 4.12** Percentual (%) de indivíduos com idade entre 15 e 64 anos, segundo indicadores de uso de preservativos por faixa etária. Brasil, 2008.

Subgrupo populacional	Uso de preservativos	15-24	25-34	35-49	50-64	Total	p-valor
População sexualmente ativa na vida	Na primeira relação sexual (15-24 anos)	60,9	-	-	-	-	.
População sexualmente ativa nos últimos 12 meses	Na última relação sexual	55,0	32,9	28,0	16,4	35,1	<0,001
População sexualmente ativa nos últimos 12 meses, que teve parceiro casual	Na última relação sexual com parceiro casual	67,8	54,8	54,1	37,9	58,8	<0,001
População sexualmente ativa nos últimos 12 meses	Em todas as relações sexuais dos últimos 12 meses com qualquer parceiro	34,8	21,6	23,0	20,5	25,5	<0,001
População sexualmente ativa nos últimos 12 meses, que teve parceiro fixo	Em todas as relações sexuais dos últimos 12 meses com parceiro fixo	30,7	16,3	16,8	10,0	19,4	<0,001
População sexualmente ativa nos últimos 12 meses, que teve parceiro casual	Em todas as relações sexuais dos últimos 12 meses com parceiro casual	49,6	43,6	45,7	32,0	45,7	0,021

Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.

Em termos da análise do uso de preservativo por grau de escolaridade, a Tabela 4.13 mostra que, no geral, quanto maior o nível de escolaridade, maior o uso de preservativo. Enquanto aproximadamente 35% dos jovens de 15 a 24 anos com primário incompleto declararam uso de preservativo na primeira relação sexual, a mesma proporção entre aqueles com grau de escolaridade fundamental completo foi de 65,8%.

A proporção de indivíduos que declararam uso de preservativo na última relação sexual foi de 25,8% entre aqueles com o nível primário incompleto e de 38% entre aqueles com o fundamental completo. As diferenças diminuem quando se considera o uso de preservativo na última relação com parceiro casual, que passa para 49,3% entre os menos escolarizados e 62% entre os mais escolarizados (Tabela 4.13).

Não foi observada associação entre o grau de escolaridade e o uso regular de preservativo, independentemente da parceria.

**Tabela 4.13** Percentual (%) de indivíduos com idade entre 15 e 64 anos, segundo indicadores de uso de preservativos por grau de escolaridade. Brasil, 2008.

Subgrupo populacional	Uso de preservativos	Prim. incompl.	Prim. compl., fund. incompl.	Fund. compl.	Total	p-valor
População sexualmente ativa na vida	Na primeira relação sexual (15-24 anos)	34,9	58,9	65,8	60,9	<0,001
População sexualmente ativa nos últimos 12 meses	Na última relação sexual	25,8	35,3	38,0	35,1	<0,001
População sexualmente ativa nos últimos 12 meses, que teve parceiro casual	Na última relação sexual com parceiro casual	49,3	57,9	62,0	58,8	0,030
População sexualmente ativa nos últimos 12 meses	Em todas as relações sexuais dos últimos 12 meses com qualquer parceiro	24,2	27,6	24,0	25,5	0,049
População sexualmente ativa nos últimos 12 meses, que teve parceiro fixo	Em todas as relações sexuais dos últimos 12 meses com parceiro fixo	15,7	20,2	19,9	19,4	0,096
População sexualmente ativa nos últimos 12 meses, que teve parceiro casual	Em todas as relações sexuais dos últimos 12 meses com parceiro casual	41,7	43,9	48,2	45,7	0,269

Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.

Em termos da análise por cor/raça, apenas foi encontrada diferença significativa na proporção de uso de preservativo na última relação com parceiro casual. Essa proporção foi de 62% entre aqueles que se declararam como brancos e 54,5% entre aqueles que se declararam pretos (Tabela 4.14).

**Tabela 4.14** Percentual (%) de indivíduos com idade entre 15 e 64 anos, segundo indicadores de uso de preservativos, por cor/raça. Brasil, 2008.

Subgrupo populacional	Uso de preservativos	Branca	Preta	Parda	Outros	Total	p-valor
População sexualmente ativa na vida	Na primeira relação sexual (15-24 anos)	65,2	58,3	58,6	55,0	60,8	0,177
População sexualmente ativa nos últimos 12 meses	Na última relação sexual	33,6	36,4	36,6	30,7	35,2	0,238
População sexualmente ativa nos últimos 12 meses, que teve parceiro casual	Na última relação sexual com parceiro casual	62,3	54,5	58,7	37,6	58,8	0,032
População sexualmente ativa nos últimos 12 meses	Em todas as relações sexuais dos últimos 12 meses com qualquer parceiro	25,6	23,2	25,9	21,7	25,4	0,531
População sexualmente ativa nos últimos 12 meses, que teve parceiro fixo	Em todas as relações sexuais dos últimos 12 meses com parceiro fixo	18,3	19,9	20,2	18,7	19,4	0,670
População sexualmente ativa nos últimos 12 meses, que teve parceiro casual	Em todas as relações sexuais dos últimos 12 meses com parceiro casual	48,8	41,6	45,6	27,0	45,7	0,074

Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.



O uso de preservativo entre indivíduos de 15 a 24 anos que declararam não viver com companheiro foi consistentemente maior do que entre aqueles da mesma faixa etária que viviam com companheiro. Enquanto 50% dos primeiros reportaram uso de preservativo na primeira relação sexual, a mesma proporção entre os segundos foi de 65,3% (Tabela 4.15).

A proporção de indivíduos que não viviam com companheiro e que declararam uso de preservativo na última relação sexual foi mais de duas vezes superior à observada entre aqueles que viviam com companheiro; 56,6% e 23,8%, respectivamente. A mesma relação é observada em relação ao uso regular de preservativo, independentemente da parceria e com parceiro fixo (Tabela 4.15).

Ainda de acordo com a Tabela 4.15, as diferenças diminuem quando se considera o uso de preservativo com parceiro casual. O uso de preservativo na última relação com esses parceiros atinge 67,5% entre os que não viviam com companheiro e 44,5% entre aqueles que viviam com companheiro, e o uso regular do insumo alcança 51% e 37,1%, para os que não viviam e os que viviam com companheiros, respectivamente.

**Tabela 4.15** Percentual (%) de indivíduos com idade entre 15 e 64 anos, segundo indicadores de uso de preservativos, por estado conjugal. Brasil, 2008.

Subgrupo populacional	Uso de preservativos	Vive com companheiro		Total	p-valor
		Não	Sim		
População sexualmente ativa na vida	Na primeira relação sexual (15-24 anos)	65,3	50,0	60,8	<0,001
População sexualmente ativa nos últimos 12 meses	Na última relação sexual	56,6	23,8	35,2	<0,001
População sexualmente ativa nos últimos 12 meses, que teve parceiro casual	Na última relação sexual com parceiro casual	67,5	44,5	58,8	<0,001
População sexualmente ativa nos últimos 12 meses	Em todas as relações sexuais dos últimos 12 meses com qualquer parceiro	38,4	18,8	25,4	<0,001
População sexualmente ativa nos últimos 12 meses, que teve parceiro fixo	Em todas as relações sexuais dos últimos 12 meses com parceiro fixo	33,7	13,0	19,4	<0,001
População sexualmente ativa nos últimos 12 meses, que teve parceiro casual	Em todas as relações sexuais dos últimos 12 meses com parceiro casual	51,0	37,1	45,7	<0,001

Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.

A Tabela 4.16 mostra a análise dos indicadores de uso de preservativo segundo a classe econômica. Enquanto 68,2% dos indivíduos de 15 a 24 anos das classes A/B declararam ter utilizado preservativo na primeira relação sexual, a mesma proporção entre aqueles pertencentes às classes D/E foi de 52,4%. O uso de preservativo na última relação sexual com parceiro casual é 40% maior entre os indivíduos pertencentes às classes A/B (66,9%) quando comparados àqueles das classes D/E. Indivíduos pertencentes às classes A/B também usam com mais frequência o preservativo em todas as relações sexuais quando comparados aos indivíduos de outras classes sociais, sendo os percentuais de aproximadamente 52% entre aqueles das classes A/B, 47,2% entre aqueles da classe C e 39,3% entre aqueles das classes D/E.

**Tabela 4.16** Percentual (%) de indivíduos com idade entre 15 e 64 anos, segundo indicadores de uso de preservativos, por classe econômica. Brasil, 2008.

Subgrupo populacional	Uso de preservativo	Classes A/B	Classe C	Classes D/E	Total	p-valor
População sexualmente ativa na vida	Na primeira relação sexual (15-24 anos)	68,2	64,8	52,4	61,0	<0,001
População sexualmente ativa nos últimos 12 meses	Na última relação sexual	35,5	35,3	34,3	35,0	0,819
População sexualmente ativa nos últimos 12 meses, que teve parceiro casual	Na última relação sexual com parceiro casual	66,9	62,6	47,6	58,7	<0,001
População sexualmente ativa nos últimos 12 meses	Em todas as relações sexuais dos últimos 12 meses com qualquer parceiro	22,6	25,5	27,0	25,4	0,115
População sexualmente ativa nos últimos 12 meses, que teve parceiro fixo	Em todas as relações sexuais dos últimos 12 meses com parceiro fixo	17,2	20,4	19,0	19,3	0,223
População sexualmente ativa nos últimos 12 meses, que teve parceiro casual	Em todas as relações sexuais dos últimos 12 meses com parceiro casual	51,9	47,2	39,3	45,7	0,016

Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.

Em termos da associação entre o uso de preservativo e a região de residência, apresentada na Tabela 4.17, apenas foram observadas diferenças estatisticamente significativas no indicador de uso de preservativo na primeira relação sexual entre os indivíduos de 15 a 24 anos. Essa proporção foi em torno de 69% dos indivíduos de 15 a 24 anos de idade residentes na Região Sul, de 56,1% entre os residentes no Norte e de 52,1% entre os da Região Nordeste.

**Tabela 4.17** Percentual (%) de indivíduos com idade entre 15 e 64 anos, segundo indicadores de uso de preservativos, por região de residência. Brasil, 2008.

Subgrupo populacional	Uso de preservativos	N	NE	SE	S	CO	Total	p-valor
População sexualmente ativa na vida	Na primeira relação sexual (15-24 anos)	56,1	52,1	64,6	69,1	64,4	60,9	<0,001
População sexualmente ativa nos últimos 12 meses	Na última relação sexual	35,1	35,7	34,4	36,0	35,1	35,1	0,894
População sexualmente ativa nos últimos 12 meses, que teve parceiro casual	Na última relação sexual com parceiro casual	61,2	52,6	59,9	63,9	60,2	58,8	0,100
População sexualmente ativa nos últimos 12 meses	Em todas as relações sexuais dos últimos 12 meses com qualquer parceiro	25,2	24,8	26,0	26,3	23,1	25,5	0,741
População sexualmente ativa nos últimos 12 meses, que teve parceiro fixo	Em todas as relações sexuais dos últimos 12 meses com parceiro fixo	19,8	18,6	19,8	20,6	16,7	19,4	0,603
População sexualmente ativa nos últimos 12 meses, que teve parceiro casual	Em todas as relações sexuais dos últimos 12 meses com parceiro casual	50,1	39,6	46,9	47,7	51,6	45,7	0,104

Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.

A análise dos indicadores de uso de preservativo por situação urbana/rural é apresentada na Tabela 4.18. Em torno de 63% dos indivíduos de 15 a 24 anos de idade residentes em áreas urbanas declaram uso de preservativo na primeira relação, proporção cerca de 17% maior do que a observada na Região Nordeste (53,4%). Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas por situação urbana/rural para os outros indicadores de uso de preservativo.

**Tabela 4.18** Percentual (%) de indivíduos com idade entre 15 e 64 anos, segundo indicadores de uso de preservativos, por situação urbana/rural. Brasil, 2008.

Subgrupo populacional	Uso de preservativos	Urbana	Rural	Total	p-valor
População sexualmente ativa na vida	Na primeira relação sexual (15-24 anos)	62,6	53,4	60,9	0,009
População sexualmente ativa nos últimos 12 meses	Na última relação sexual	35,6	32,6	35,1	0,114
População sexualmente ativa nos últimos 12 meses, que teve parceiro casual	Na última relação sexual com parceiro casual	58,9	58,0	58,8	0,781
População sexualmente ativa nos últimos 12 meses	Em todas as relações sexuais dos últimos 12 meses com qualquer parceiro	25,3	26,5	25,5	0,454
População sexualmente ativa nos últimos 12 meses, que teve parceiro fixo	Em todas as relações sexuais dos últimos 12 meses com parceiro fixo	19,5	19,0	19,4	0,737
População sexualmente ativa nos últimos 12 meses, que teve parceiro casual	Em todas as relações sexuais dos últimos 12 meses com parceiro casual	45,7	45,6	45,7	0,980

Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.

## Comentários finais

Um ponto controverso e que vem sendo objeto de ampla discussão diz respeito à queda relativa do uso do preservativo na população em geral, apresentada neste capítulo, quando comparada aos dados obtidos na PCAP de 2004 (BRASIL, 2006; PASCOS et al., 2010). Observa-se que o uso do preservativo nas relações casuais deu-se de forma mais frequente e em proporções mais elevadas nas faixas etárias mais jovens. Cabe destacar que à medida que 87% dos respondentes sexualmente ativos nos últimos 12 meses declararam ter tido relações sexuais com parceiros fixos e 28% com parceiros casuais, a conjugalidade e a proporção de relações estáveis podem ter influenciado a queda observada no uso do preservativo em todas as relações sexuais, tendo em vista que o uso do preservativo se mostra sempre menor nas relações estáveis.

Outro aspecto relevante e que merece especial atenção é que entre aqueles que declararam ter relações sexuais com parceria eventual, em todas as faixas etárias, observa-se tendência favorável de uso do preservativo, sendo essa prática relativamente maior nas faixas etárias mais jovens, as quais, em contrapartida, também mostram tendência a ter maior número de parceiros sexuais. Essa informação é valiosa quando se observam os fatores de risco, segundo as variáveis socioeconômicas e orientação sexual, tendo em vista os contextos de vulnerabilidade a que estão sujeitos a grande maioria dos jovens no país.

As diferenças de raça são relevantes, mas não significativas a ponto de influenciar negativamente a adoção de práticas sexuais seguras, como se pode observar em relação aos percentuais de uso do preservativo nas relações sexuais estáveis entre os que se declaram pretos.

Observam-se diferenças significativas em relação à adoção de práticas sexuais seguras no que se refere às variações regionais e de renda. As Regiões Norte e Nordeste apresentam as maiores taxas de mobilidade migratória intraestadual, sobretudo de pequenas e médias cidades do interior para regiões metropolitanas e cidades-pólo com mais de 100 mil habitantes, sendo a Região Nordeste a que apresenta as maiores taxas de retorno de migrações temporárias intrarregionais. Tais diferenciais se refletem também no acesso a informação e insumos de prevenção, com resultados negativos nas condições de saúde. Nesse sentido, é preciso considerar a importância de que se reveste a escolaridade na percepção do risco individual. O estudo mostrou que, quanto maior a escolaridade, maiores as oportunidades para a adoção de práticas sexuais seguras.

Embora as múltiplas parcerias se constituam prática mais frequente entre homens e, principalmente, entre homens que fazem sexo com homens, as mulheres também referem, em menor proporção, relações com múltiplos parceiros, mudança importante que pode estar relacionada à maior autonomia da mulher na sociedade e, conseqüentemente, ao maior acesso a métodos contraceptivos. Em relação às mulheres que reportam múltiplos parceiros, há que estabelecer de que maneira esse evento se comporta no ciclo de vida, isto é, se a tendência a ter múltiplos parceiros é mais acentuada entre mulheres jovens, cujo acesso a métodos contraceptivos é mais frequente, sendo menor a proporção da adesão ao uso do preservativo, ou se é um evento que se mostra presente em mulheres mais maduras, em decorrência das mudanças no estado conjugal (BOZON, 1993). Estudos posteriores deveriam voltar-se para uma avaliação das tendências dos ciclos de vida em relação à sexualidade e ver como essa questão se apresenta às diferentes gerações.

Os resultados mostram a importância da informação para o desenho dos cenários possíveis para enfrentamento da epidemia do HIV/aids no país, confirmando algumas tendências observadas ao longo dos anos, a exemplo da necessidade de priorizar ações focalizadas para grupos mais vulneráveis e de considerar as mudanças culturais relacionadas com a sexualidade entre os jovens.